

O tecido da vida

Não há muito tempo atrás, fui a um funeral. No cemitério, havia umas pequenas lápides: “Aqui jaz...” Tive que parar. Isto não é apenas uma lápide, isto é uma história. Houve uma pessoa que esteve viva. Aconteceram coisas boas e aconteceram coisas más. Houve dias duros e dias suaves, houve dias confusos e dias claros. Houve dias de feição e dias que pareciam opor-se tanto a essa pessoa. Foi percorrido um caminho.

Qual é a diferença entre essa lápide e eu? Serei mais do que uma lápide com um nome, algumas datas e algumas mensagens cinzeladas? Não será a vida mais do que isso?

Será que não existe essa coisa chamada existência que se eleva acima de tudo? Acima de todo o bem e o mal, o certo e o errado — de todos os julgamentos? Será que não existe uma bondade que nos permite estar aqui? Que este é um momento especial chamado estar vivo? Quanto reconhecimento tenho por este momento? O que é que me preocupa hoje? Todas as coisas que vão acontecer? Estarei, no mínimo, um pouco preocupado com uma coisa que é mais fina do que o cabelo mais fino — que não pode ser medida em largura, altura ou peso — e que é a única diferença entre mim e aquela lápide? Sabes o que isso é? É o vaivém desta respiração dentro de ti. Essa é a diferença.

Não lhe podes tirar uma fotografia, pintá-la, fazer uma estátua. Não podes dá-la, comprá-la, negociar ou vender. E isso faz toda a diferença. Porque ela acontece, e és o Sr. Fulano de Tal, a Sra. Fulano de tal, a menina Fulano de Tal, o Dr. Fulano de tal, o Capitão Fulano de Tal, o Professor Fulano de Tal. E porque ela acontece, tens a capacidade de entender, de questionar, raciocinar, observar e aprender. Graças a esta dádiva da respiração.

As pessoas dizem: “Sou pai, sou mãe.” És um ser humano. Nós não vemos seres humanos, nós vemos tudo o resto. Eu estou a falar sobre a presença, a beleza que está dentro de ti. Através da qual tens tudo, sem a qual não tens nada. Isso é real. Isso é simplicidade.

Há uma paz, sem a qual perderíamos a própria estrutura do que somos. Uma paz que dança no coração de todos. Essa é a paz de que estou a falar. A realidade. A beleza. A alegria. A verdadeira paz — não a ausência de uma coisa, mas a própria presença de uma coisa. Isso é o que é possível, mesmo no meio da guerra. Uma paz que não pode ser perturbada. É isso a paz verdadeira. Que não nos pode ser retirada — é isso a verdadeira liberdade.

Começa a reconhecer esta existência da maneira mais simples possível — indo dentro de ti. Não a partir das ideias, mas a partir do entendimento. Não medir com a escala do “Não tenho,” mas entendendo aquilo que realmente tens. Aquilo que tens está mesmo aqui dentro de ti e significa tudo. Quero dizer: mesmo tudo. E vai lá estar mesmo até ao fim.

Para mim, esta é a minha oportunidade. Este é o meu tempo, a minha chance, porque estou vivo. A minha jornada continua e eu aprendo. Adoro aprender. Adoro compreender. Estou agradecido por todos os dias. É o meu privilégio, a minha alegria,

a minha honra, lembrar às pessoas — dar a volta ao mundo e falar às pessoas sobre a possibilidade de estar em paz.

-Prem Rawat